



Poder Legislativo do Município da Lapa *Estado do Paraná*

ATA DA REUNIÃO DO PROJETO DE LEI N° 59/2004, DE AUTORIA DO EXECUTIVO MUNICIPAL QUE AUTORIZA A DOAÇÃO DE BEM IMÓVEL MUNICIPAL QUE ESPECÍFICA AO INSTITUTO DE CERÂMICA DA LAPA.

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de dois mil e cinco reuniu-se no Plenário Vereador César Augusto Leoni, o Poder Legislativo Municipal da Lapa sob a presidência do Vereador João Renato Leal Afonso, Secretariado pelos Vereadores João Antonio de Jesus Martins e Dirceu Rodrigues Ferreira, presente os Vereadores: Antonio Luiz Carlos Cavalini, Leandro Pierin Borges da Silveira, Marco Antonio Bortoletto, Marco Antonio Ferrari Ramos, Juciel Vilmar Jungles dos Santos e Vilmar C. Fávaro.

Dando início a reunião com os diretores do Instituto de Cerâmica da Lapa, referente ao projeto de Lei nº 59/2004, de autoria do Executivo Municipal, que autoriza a doação de bem móvel municipal que específica ao Instituto de Cerâmica da Lapa, o Senhor Presidente João Renato disse que tendo em vista o entendimento dos Vereadores obedecendo a solicitação da Comissão de Legislação, Justiça e Redação na pessoa do seu Presidente o Vereador Leandro Pierin Borges da Silveira e de seu relator o Vereador Marco Antonio Bortoletto, com relação ao projeto de Lei nº 59/2004, houve uma solicitação para convidarem o Instituto de Cerâmica da Lapa para vir a esta Casa, para fazer as explanações que a Câmara julga necessária e responder as eventuais indagações dos Vereadores, para que os norteie e sustentem com relação a aprovação ou não do referido projeto. Agradeceu a presença dos Senhores José Monir Nasser, Egon Antonio Torres Berg e Luiz Carlos Borges da Silveira que são integrantes da diretoria do Instituto de Cerâmica da Lapa.

O Senhor Presidente João Renato passou a palavra ao Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira, como representante do Instituto de Cerâmica da Lapa, para fazer as explanações de julgar necessário.

Com a palavra o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira disse que há um tempo atrás o Senhor Eloi Zanetti, que não pode comparecer aqui, ele é especialista em marketing, considerado uma das pessoas mais competentes do Brasil, nesta área e muito amigo da Lapa, ele faz parte do Conselho do Instituto Histórico e Cultural da Lapa. Em uma reunião com os Senhores Eloi Zanetti, Doutor José Monir Nasser e com mais algumas pessoas o Doutor Egon Antonio Torres Berg, estavam discutindo, analisando o potencial da argila dessa região para o aproveitamento em cerâmica de alta qualidade. Quando eles falaram e disseram para o Senhor Elói que era uma região da Lapa, que vai desde Campo Largo até Campo do Tenente, que tem uma grande área com esse tipo de argila própria, para esse tipo de cerâmica, o Senhor Elói o telefonou dizendo se não queria participar da reunião e foi convidado e formaram um grupo. Esse grupo vem trabalhando muito tempo estudando isso, é constituído pelo Doutor Egon Antonio Torres Berg, que é considerado a maior autoridade em cerâmica no Brasil, tem doutorado nessa área, é Presidente da Associação Brasileira dos Ceramistas, ele é aqui do Paraná professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi ele quem criou todo o curso e toda a estrutura nessa área naquela Universidade, e criou também a Universidade de São Carlos em São Paulo. O professor José Monir Nasser é consultor de empresas, especialista em uma área que acha que hoje está dando corpo no mundo inteiro, que são as empresas que tem um cunho social muito significativo que é o caso desse empreendimento, ele participa disso e foi praticamente o formulador de toda a montagem do instituto. A professora Dulce Fernandes é Doutora na área de designer da Universidade Federal do Paraná, é um nome mundial nessa área, que hoje não está presente aqui, mas ela participa do instituto, Foi convidado a participar por ser lapeano mais do que qualquer coisa, e pelo relacionamento que tem fora e daí atraíram o Instituto para a Lapa, porque poderia um desses Municípios da região onde tem a argila própria para isso, então foi dessa maneira que foi criado o Instituto que está estruturado, foi registrado aqui, faz um ano. Tem um projeto muito grande junto ao CNPQ e ao FINEP, já tem relacionamento com a Itália onde houve viagem de pessoas daqui para lá, esteve junto o Presidente da Cooperativa Mista Bom Jesus o Senhor Luiz Roberto Baggio. Saiu nos jornais que trouxeram de lá falando do convênio



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

FL 02

do Instituto de Cerâmica da Lapa com a Universidade de Faenza na Itália que é o centro mais importante de cerâmica do mundo. Agradeceu pelo convite.

O Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira passou a palavra ao Senhor José Monir Nasser para fazer a apresentação sobre o Instituto de Cerâmica da Lapa.

Com a palavra o Senhor José Monir Nasser disse que a missão hoje aqui foi trazer com mais detalhes o projeto lapeano da instituição na Lapa de um pólo de cerâmica, o objetivo central do projeto é que na região da Lapa com centro gravitacional na cidade da Lapa, haja a constituição de uma grande quantidade de firmas na sua maioria pequenas e médias, não se excluindo obviamente por preconceito as grandes, mas que pela natureza do projeto como desenharam, é natural que as pequenas e médias empresas sejam mais comuns. A idéia é que esse processo de constituição desde pólo de cerâmica, seja encaminhado, coordenado, dirigido por uma instituição que já existe. No dia quinze de janeiro de dois mil e quatro, foi fundado aqui na Lapa, com cerimônia realizada na própria Prefeitura Municipal da Lapa, foi fundado o Instituto Cerâmica da Lapa, que é uma instituição sem fins lucrativos, que foi fundado pela iniciativa de cinco pessoas, que foram nomeadas pelo Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira. Essas cinco pessoas tem um conjunto de competência, vivências complementares, tem entre as duas pessoas com a maior competência científica no assunto de cerâmica no Brasil que é o Doutor Egon Antonio Torres Berg que está presente e a professora Dulce Fernandes que não está presente. A razão central pela qual escolheram a Lapa é porque apesar de haver o afloramento dessa matéria prima, nessa região mais extensa que vai de Campo Largo até Campo do Tenente, a cidade da Lapa tem a indiscutível vantagem sobre todos os aspectos, começando pelo fato de que dos trezentos e noventa e nove Municípios do Paraná, é aquele com a maior personalidade histórica proximidade com Curitiba porque a capital sempre é o aconcor e o palco natural dos acontecimentos, dentre os Municípios que não são da capital, nenhum tem a importância histórica que tem a Lapa. Também descobriram que o nome Lapa é extraordinariamente adequado para ser aplicado a produtos cerâmicos, houve uma enorme somatória de fatos positivos, a proximidade com Curitiba, onde há um centro de serviços significativos, a qualidade, a história da Lapa, o seu valor histórico e a sua adequação em termos visuais, mercadológicos, fato de terem aqui uma grande presença física dessa matéria prima que é uma argila hoje sem grande importância econômica, mas que se tratada por determinados processos técnicos, que foram desenvolvidos pela professora Dulce Fernandes que foi um alvo da sua tese de doutorado. Esta matéria prima torna-se excepcional, podem produzir peças cerâmicas de alta qualidade, muito parecida com a porcelana, sem ter os custos ligados à porcelana, que é um produto muito caro porque ela exige temperaturas de queima muito altas que são realizadas com consumo de energia altíssimo que é o maior item de custos em cerâmica, podendo produzir um produto de qualidade alta com baixo custo de produção, isso geraria para a região da Lapa uma vantagem muito grande em termos competitivos. A razão pela qual esse projeto foi iniciado no modo como foi, começaram com a constituição de um Instituto que não tem fins lucrativos, ele tem um conselho diretor composto de cinco fundadores, já existe juridicamente há um ano, é um pouco virtual, não tem uma sede na Lapa, terão logo em seguida, não ainda um prédio que o identifique, isso irá acontecer na medida em que o dia a dia mais intenso, concentrado o exigir. Neste momento estão dividindo as ações práticas do Instituto pelas cinco pessoas que o fundaram, cada uma delas na sua atividade profissional, não tem o escritório para cuidar de uma parte, não gostariam que isso continuasse para sempre, adorariam ter um pouco mais para a frente aqui na Lapa uma sede que poderia ser só uma portinha, nada luxuoso, portanto, que aumentassem a presença do Instituto aqui, não tem o fictício do prédio nem da instalação aqui, tem o contrário uma concepção de paciência e de tranquilidade, sabendo que chega a hora em que isso é possível. Constituíram o Instituto antes de qualquer outra, coisa porque sabem que o projeto vai dar certo, as características e condições que o cercam são extraordinariamente positivas, só se errarem muito, mas não vão errar tanto assim, sabem que vai dar certo, uma vez que dê certo a maior preocupação será preciso que alguma instituição seja capaz de atribuir a marca Cerâmica da Lapa, uma respeitabilidade que



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 03

preocupavam em fazer logo no início era constituir uma constituição que ficasse com a responsabilidade de autorizar o uso da marca Cerâmica da Lapa, porque não gostariam que essa marca fosse estragada com produtos de baixa qualidade. O Instituto representa uma espécie de guardião institucional de que as coisas coerente funcionam dentro de critérios muitos rigorosos e precisos de qualidade, os produtos que serão produzidos aqui serão conhecidos no mundo inteiro. Uma das razões mais importantes pelas quais é difícil de fazer isso que estão querendo fazer no Brasil o que se chama por ai de cluster ou então o nome que se dá hoje é APL Arranjo Produtivo Local onde os principais problemas e dificuldades de se produzir a APL de modo geral, se pega de Campo Largo onde há uma concentração de empresas de cerâmicas, lá não é um cluster ou uma APL porque os produtores de Campo Largo vence uns aos outros como concorrentes, acham que essa noção de concorrência precisa-se ser resolvida logo de cara, resolve-se isso criando um horizonte internacional desde o início. Uma das missões do Instituto de Cerâmica da Lapa é conseguir contatos no exterior, sobretudo na Europa, onde terão no dia dezoito abril uma reunião com uma das parcerias prováveis com a Europa com o Senhor Nicola Babini que vem para cá para conversar, é uma pessoa de grande importância no contexto cerâmico europeu, porque sabem que o modo de produzir uma tendência é a associação, e uma menor tendência encrena e a ciumeira é que conseguirem mostrar para os produtores que se instalarão aqui que existe um horizonte de negócios muito amplo que fará ter trabalho para todo mundo, esse é o troque básico para se conseguir que as pessoas parem de brigar e começem a cooperar. No Brasil não se encontra cluster em lugar nenhum, todo mundo está brigando com todo mundo, não adianta dizer que Cianorte é cluster de roupas, Arapongas moveleira, Campo Largo louças e Apucarana de bonés, porque não essas cidades são cluster, mas sim acumulações regionais de empresas parecidas, não querem fazer aqui uma acumulação regional de empresas parecidas. Gostariam que com a presença organizadora do Instituto de Cerâmica da Lapa que já existe é verdade, ele conseguisse atrair capitais pequenos investidores, empresários para aproveitar as condições tecnológicas que aqui são excepcionais e fazer isso de um modo cooperativo, não que estejam pensando em não criar aqui um mundo capitalista, são pro-capitalista, mas também sabem o quanto às pessoas ganham mais dinheiro quando elas cooperam. Gostaria que aqui na Lapa em torno do esforço nascesse um processo cooperativo, e é por essa razão que toda a abordagem que estão dando a esse assunto desde o início é uma abordagem de criar aqui um movimento social em torno do assunto cerâmica. Nesse ano e alguns meses fizeram contatos, tem um mapa que todos tem uma cópia, abriram mais ou menos vinte frentes de negociações, começaram a falar com vinte instituições privadas, públicas, nacionais ou estrangeiras com o objetivo de articular parcerias que vão aos pouquinhos gerando uma espécie de interesse pela Lapa, até que de repente começam a acontecer que as coisas concretas isso vai pegando uma massa crítica, mas ao mesmo tempo terão que produzir esse esforço de gerar parcerias. O Instituto está produzindo esse esforço, sabem também que só funcionará se conseguirem criar na Lapa um verdadeiro ambiente social, amigável, favorável ao desenvolvimento de um polo cerâmico tem muitos planos para fazer isso entre eles que cada criança de escola pública da Lapa, pegar uma vez a sua mão naquela matéria prima e fazer o que quiser, pode fazer uma estatueta do monge e vão queimar e ensinar os alunos a fazer isso e irão expor, porque é fundamental para que se crie na Lapa a idéia de que aqui tem um ambiente produtor de cerâmica o qual estão lidando é de grande qualidade e muito bonita, que consigam criar nesta cidade um clima de apoio social a isso porque percebe, poderiam simplesmente terem feito uma fábrica isso seria absolutamente pouco. Sabem que uma fábrica seria bem vinda, mas querem mais do que isso, estão querendo criar uma verdadeira indústria, que tenha uma conotação cultural dentro da Lapa, porque ela a final de contas é uma marca super aproveitada, tem uma importância histórica extraordinária às pessoas reconhecem essa importância, mas será que não é possível fazer mais com a Lapa, será que ela não tem a possibilidade ter um produto de exportação com a sua marca é essa a perspectiva de criar em torno da marca da Lapa um produto de alcance internacional, aproveitando as condições especialíssimas que há aqui e que foram em



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 04

parte construída pela história das pessoas que vivem aqui e que lutaram para que essa cidade fosse o que é.

O Senhor José Monir Nasser passou a palavra ao Doutor Egon Antonio Torres Berg.

Com a palavra o Doutor Egon Antonio Torres Berg disse que é um prazer bastante grande estar aqui para poder fazer uma apresentação sobre o Instituto Cerâmica da Lapa. Tem trabalhado em cerâmica no Brasil já há muito tempo onde tive oportunidade de conhecer praticamente no País inteiro os problemas de diferentes regiões. Quando fazem um doutoramento pós-graduação tem a necessidade de se fazer uma tese, quando fez isso, utilizou matérias primas do Paraná na Universidade de São Paulo, na utilização das matérias primas incluía-se da Lapa, tinha idéia de algumas matérias primas da região. Posteriormente quando Doutora Dulce Fernandes que faz parte do Instituto, resolveu fazer o doutoramento, ela o consultou sobre matérias primas possíveis, utilizaram a matéria prima da Lapa, justamente porque além de ser abundante e ter determinadas características ela precisava ser melhor estudada porque quando fez alguns estudos eram considerados preliminares e o trabalho dela seria um estudo mais aprofundado, parte do estudo feito no Brasil e parte na Europa com a intenção de poder conhecer perfeitamente esse tipo de matéria prima, para a surpresa isso acabou resultando em um produto extremamente interessante. A questão de fazer na Lapa um Instituto de Cerâmica, criar aqui a cultura da cerâmica, empresas voltadas para a área de cerâmica também se prende a outros fatores tem os que são importantes na hora de uma decisão desse tipo, entre esses fatores terão que considerar além da matéria prima existente alguns outros como mão-de-obra, energia, não se situa muito distante do gasoduto de gás natural, caso não seja possível também tem a refinaria de Araucária, não é distante podem trazer gás do tipo GLP a custo razoável e também energia elétrica que acaba não sendo problema, a questão da distância da Lapa aos corredores de exportação são relativamente distâncias pequenas, isso favorece aquilo que tem em mente que é uma parte significativa daquilo que for produzido aqui seja exportado. O Instituto não vai ter uma função muito pequena, é relativamente ampla que vai de ensino, parte de pesquisa, estão prevendo uma parte de certificação, porque no Paraná não tem hoje nenhum estabelecimento que faça certificação de materiais, isso é uma coisa que vem preocupando altamente a política brasileira na questão de certificação, principalmente de produtos de cerâmica vermelha, essa é uma característica que pretendem aqui também ter nesse instituto. À parte de educação o Doutor José Monir Nasser já mencionou, tem ainda algumas questões que são relativas a incentivar o empreendedorismo nessa área, querem criar aqui pequenos empresários dentro de um sistema cooperado, pretendem poder ter aqui uma empresa que normalmente vai ter dificuldades imaginável, hoje que ela venha a precisar usar as argilas das coisas que tem aqui como há um conhecimento de como se faz isso, seria um pouco difícil, pretendem ter dentro do Instituto um setor de preparação de massa que vai preparar a massa e entregar ela pronta para cada pequeno fabricante, posteriormente no decorrer dos anos poderá surgir uma empresa de maior porte que venha utilizar essa mesma massa. O Instituto é uma instituição sem fins lucrativos que foi fundado em janeiro de dois mil e quatro, com o intuito de promover o desenvolvimento da cerâmica na região da Lapa, criando um pólo cerâmico que a princípio vai ser voltado para os artigos de mesa, decoração e também poderá incluir outros materiais cerâmicos como pisos, sanitários, também atuará na parte de divulgação da educação do designer industrial, que é uma coisa muito importante em cerâmica o próprio treinamento industrial, gestão mercadológicas, desenvolvimento de produtos, produção de insumos tudo isso faz parte e o que naturalmente vai se poder criar um incentivo a economia local, tanto de pequenas, médias e até grandes empresas, isso poderá ser feito através de uma incubadora de empresas que é algo que também pensam em ter aqui. O Instituto Cerâmica da Lapa acabará se tornando como centro de toda essa atividade, na forma de se ter aqui um tipo de cluster de cerâmica como existe em outros locais para diferentes produtos, terão a intenção de atender o mercado nacional e de exportação, esse pólo seria um complexo informal como comentou o professor José Monir e que teria uma certa atratividade com entidades independentes compostas por uma força gravitacional, que seria o



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 05

próprio Instituto e a cultura ceramista local por um parque de pequenas e médias empresas, naturalmente tem alguns objetivos que são aqueles considerados genéricos os objetivos mais amplos que tem dentro do estatuto do Instituto algumas previsões para isso está a promoção de atividades educacionais, feiras, amostras, exposições, manutenção de oficinas para formação de artesãos e de mão-de-obra técnica, também edição e co-edição de todos os meios de documentos relacionados a arte, ofícios do Município da Lapa e região, gestão mercadológica de produtos da Lapa e região. Também criaram a marca que é Cerâmica da Lapa essa é uma marca que os produtos que forem produzidos aqui e que utilizarem a massa da Cerâmica e forem credenciados eles usarão essa marca Cerâmica da Lapa, será feita a gestão de produtos de designer de projetos de desenvolvimento empresarial incluindo aqui aqueles de padrões tecnológicos, far-se-á também intermediação de negócios voltados para o desenvolvimento das empresas da Lapa, promoção da atualização tecnológica, produção de insumos e apoio à produção local. Alguns objetivos mais específicos se fazem necessários de mencionar e dentre esses está a questão de criarem algumas empresas de manufatura de produtos em cerâmica que possam ter uma qualidade elevada e adequada com o mercado, a necessidade do centro de modelo e excelência que tenha uma referência e que possa divulgar as experiências que aqui forem feitas no Brasil e internacionalmente. O fomento, desenvolvimento cultural, econômico e tecnológico da região através principalmente de formação de pessoal que se envolve desde criança, adolescentes, pessoas adultas os adultos pesam sempre em um nível mais técnico que seria também com a criação dessa cultura, as pessoas se interessarem mais pelos produtos cerâmicos, passarem a serem empreendedores e quererem ter a sua produção própria. A graduação e a pós-graduação também é algo que tem em vista principalmente na arte e no designer de cerâmica. A razão de ser escolhida a Lapa é porque a região tem essa matéria prima que é bastante farta como mencionaram, o custo dela é relativamente baixo, o fato de estar próximo de Curitiba é bastante favorável, Campo Largo que é um local que está à cerca de setenta quilômetros daqui e que tem a disponibilidade sempre que se fizer necessário de mão-de-obra relativamente especializada, e aquilo que é importante uma imagem positiva, forte e sintônica com o produto cerâmico, Lapa é um nome sonoro pronunciada facilmente nas línguas indo europeias e consequentemente de fácil memorização, quem trabalha com marketing sabe que isso é uma coisa extremamente importante. A questão gresh que é um material semelhante à porcelana e que tem a característica de ser impermeável diferentemente de louças ou de azulejo que quando se põe dentro d'água o pessoal costuma dizer que borbulha forma bolhas de ar e quando põe porcelana isso não acontece porque ela não tem poros como tem o azulejo ou a louça, o gresh é semelhante a porcelana e não absorve água, só que ele não é translúcido branco como a porcelana, exemplo típico de gresh é o sanitário se for quebrado seja da cor que for externamente, internamente vai se ver uma massa acinzentada, mas que tem propriedades semelhantes a da porcelana, tem outros tipos de gresh que são os vermelhos com cores bem acentuadas e fortes e que é aquilo que a argila que tem na Lapa uma vez transformada, trabalhada permite o tipo de obtenção desse tipo de cerâmica, ela tem uma importância ainda maior em relação ao gresh de sanitário porque é muito mais leve isso é uma coisa importante tem a mesma resistência mecânica da porcelana e o que é fundamental a temperatura que podem usar é muito mais baixa. O Instituto tem acesso a essa tecnologia porque as pessoas que participam da sua diretoria participaram do desenvolvimento desse processo, além disso, ele tem um mercado bastante grande e crescente a nível internacional, porque ele está de acordo com a nova cultura de consumo principalmente da Europa. A produção da cerâmica de mesa para decoração de um modo geral permite dar a esse produto um valor agregado muito grande, muita gente imagina se é vermelha é própria de não ter aceitação, mas isso tem a mesma aparência que qualquer outro tipo de peças sem perder a beleza ou qualquer outra coisa assim, a grande vantagem é que vão ter um preço vinte por cento mais barato que outros tipos de materiais. Dentro das áreas de cooperação que pretendem ter estão os programas educacionais, suporte internacional para mercado a necessidade de vendas, irão ter uma planta piloto para produção da massa, laboratório de controle de qualidade dessa massa e um



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 06

centro de desenvolvimento de pequenos negócios para poder incentivar a criação de novas empresas.

O Doutor Egon Antonio Torres Berg passou a palavra ao Senhor José Monir Nasser.

Com a palavra o Senhor José Monir Nasser disse que essa é uma espécie de mapa da constelação de parcerias que estão imaginando ter, como já disse durante esse ano trabalharam muito, não estão trabalhando com orçamento do governo, todo o recurso que estão usando ele é obtido com muita dificuldade, a estratégia do Instituto é criar uma confusão em torno da Lapa, para que desse conjunto de parcerias que abriram vão se materializando lentamente coisas concretas e na medida que vão acontecendo, acontece um efeito demonstração que vai fazendo que os outros também venham, o maior parceiro de todos é a cidade da Lapa e quando falam estão querendo falar do conjunto chamado instituições Câmara Municipal, Prefeitura, Associações com as suas Lideranças formadoras de opinião. Estão conversando com a cidade de Faenza na Itália, que é um centro produtor de cerâmica importante lá, com quem eventualmente farão mais tarde uma parceria cidades irmãs como Curitiba é irmã de meia dúzia de cidades, estão conversando com empresa de marketing européia tem incluído no registro uma pessoa que nomearam para começar na Europa, uma portuguesa de Portugal perto de Lisboa existe uma cidade chamada Caldas da Rainha que se parece muito com a Lapa, é uma cidade histórica, pequena, e de importância onde lá existe um centro produtor de cerâmica de mesa de dimensões européias tem lá uma pessoa de contato que está olhando, procurando sócios, negociantes, compradores, vendedores, pessoas interessadas em botar dinheiro nisso, tem a Faculdade Educacional da Lapa que se encobrirá da formação superior, na medida em que forem criando aqui um parque de indivíduos voltados para a cerâmica, podem imaginar um curso de especialização universitário em gestão de empresas cerâmicas. Percebe que não estão imaginando que esses cursos sejam voltados para pessoas da Lapa, gostariam na verdade que pessoas do Nordeste viesse estudar aqui, não faz nenhum sentido pensar em um centro aqui de cerâmica para vender cerâmica em Curitiba isso não tem cabimento nenhum, é só o jeito de conseguirem que todo mundo fiquem brigando aqui porque se o sujeito percebe que o mercado é desse tamanho ele já não coopera mais com o vizinho, ou põem a Lapa no mapa do mundo ou não adianta fazer, a idéia é de transformar a Lapa em um dos diversos centros internacionais de cerâmica. Estão conversando com o Sebrae e Senai sobre outras modalidades de treinamento de pessoas e também com o Sencal que é uma entidade de Portugal da cidade de Caldas da Rainha, cuja missão no projeto é ajudar a formar o operário mais especializado na indústria de cerâmica que é o modelista, quando alguém produz um produto qualquer de cerâmica antes de poder fazer cópias, tem que fazer a peça esculpida de como que é o modelo, para se ter uma idéia. Em Campo Largo tem somente dois modelistas os dois com setenta e cinco anos, a idéia é que o Sencal produza em cooperação com o Instituto e faça aqui uma escola para modelistas para formar operários especializados, tem ainda uma entidade italiana com quem conversaram também, ainda falta com o Esteque, já estabeleceram um convênio formalmente no dia dezoito de abril de dois mil e cinco com o Senhor Nicola Babini que é o Presidente do Esteque estará em Curitiba para conversar com o Instituto sobre os procedimentos, este é um projeto que só funciona de modo constelacional, é um conjunto enorme de cooperações. Deixarão para a Câmara uma cópia em papel de tudo o que estão dizendo, onde tem a descrição dos cinco fundadores Elio Zanetti que é o Presidente que não pode estar presente hoje aqui por razão de força maior, o Doutor Egon Antonio Torres Berg está presente, a Doutora Dulce Fernandes que não está presente neste momento, o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira e o Senhor José Monir Nasser, que são os cinco responsáveis. Esse é tipicamente o produto que se é possível fabricar aqui com a matéria prima que hoje não vale nada, é usada para fazer tijolos e que poderia ser vendida a muitos e muitos euros por quilo, estão sentados em uma mina de ouro aqui e por falta de capacidade de transformar isso em dinheiro, não estão sendo capazes de transformar isso em um centro de prosperidade, é um produto extraordinariamente bonito, belíssimo acabamento, com altíssima aceitação internacional.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 07

O Senhor José Monir Nasser passou a palavra para o Doutor Egon Antonio Torres Berg.

Com a palavra o Doutor Egon Antonio Torres Berg disse querer mencionar uma questão que pode ser observada a cor branca, mas a borda é colorida é a própria cor do material, isso na Europa se tornou de tal forma importante que tem algumas empresas que fazem com a porcelana e a borda estão pintando com essa cor para dar impressão que é esse tipo de material, isso dá esse aspecto que é relativamente bonito. Quando fazem uma peça com a cor branca do pires estilizado a borda toda parecendo colorida com a cor da massa e na parte de baixo como isso não seria tão importante pode se mudar a cor. Pode se ver peças feitas com designer especial daquilo que está sendo utilizado bastante na Europa, e que ainda não é muito usual no Brasil, naturalmente terão que ter os produtos que atendam as exigências de mercado, por isso essas formas um pouco diferentes daquelas usuais que normalmente vêm e também para dar uma idéia que é possível fazer coisas mais sofisticadas que coisas comuns. Uma idéia de como se produziu está em preparação em uma pequena unidade piloto para que pudessem ter essas peças que fazem parte da tese que fez a Doutora Dulce.

O Senhor Presidente João Renato agradeceu as explanações dos diretores do Instituto de Cerâmica e deixou livre a palavra aos Vereadores, e em especial a Comissão de Legislação, Justiça e Redação.

Com a palavra o Vereador Marco Bortoletto disse querer agradecer em nome da Comissão de Legislação, Justiça e Redação, na qualidade de relator da matéria à presença de todos que estão representando o Instituto de Cerâmica da Lapa, e dizer que para este Vereador já é bastante qualificada essa explanação e está satisfeito.

Com a palavra o Vereador Juciel disse querer agradecer a presença dos diretores do Instituto de Cerâmica, perguntou quanto ao financiamento do Instituto que não ficou bem claro, os custos que irão ter, de onde virá esse dinheiro.

Respondendo a pergunta do Vereador Juciel, o Senhor José Monir Nasser disse que o Instituto de Cerâmica da Lapa tem custos muito baixos hoje, como optaram por uma fórmula virtual, porque é muito importante que compreendam que não vieram aqui fazer uma promessa de investimentos, se fizeram isso ou aquilo como é feito de modo geral. Na verdade o sistema que estão propondo só funciona se ele for uma conjugação de parcerias, e a força de um sistema como esse está justamente na conjugação de parcerias e o que fazem é o seguinte, os cinco fundadores do instituto, cada um destinou um pedaço pequeno do seu patrimônio para manutenção do dia a dia do Instituto que é muito pequeno, porque ele funciona assim, a secretaria do Instituto é a quem trabalha com o Senhor José Monir Nasser, as reuniões são feitas nos escritórios Senhores Luiz Carlos Borges da Silveira, Eloi Zanetti e assim por diante. Na medida em que os custos para execução do projeto forem aparecendo eles estão orçados e definidos, desenharam parcerias e conversaram com parceiros é um custo envolvido na formação de pequenos empresários, não estão pretendendo fazer aqui uma incubadora, porque uma incubadora de empresas o conceito pressupõe que o sujeito fica lá dois anos tentando inventar alguma coisa para dar certo, mas aqui não tem o que inventar porque a tecnologia é conhecida. Querem na verdade que alguns empresários interessados em serem pequenos empresários aprendam essa tecnologia, o conceito que irão ter aqui não é de incubação, mas é de hotel de projetos, dentro do Instituto há lá um esforço de ensinar alguém a ser um pequeno empresário, imaginam que quem vai pagar esse custo será o Sebrae. Foram falar com o Sebrae Paraná e Brasileiro e propuseram a eles uma parceria que está em estudos, para cada ação concreta do Instituto de Cerâmica da Lapa ele procura a parceria específica, é isso que estão fazendo, estão produzindo as articulações necessárias para que uma enorme quantidade de pessoas se associem nesse esforço para fazer esse empreendimento funcionar aqui, os custos do dia a dia são pagos pelos integrantes do Instituto mesmos deixando bem claro não são muitos significativos.

Continuando o Vereador Juciel perguntou se o Instituto tem o interesse de exportar essa matéria prima à argila ou somente exportar os produtos já acabados.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 08

Respondendo a pergunta do Vereador Juciel, o Senhor José Monir Nasser disse que a matéria prima não é exportável, porque ela é pesada, teria um custo que não seria viável para um País de outro mundo, a idéia que um alemão pudesse comprar a matéria prima e transformar lá em xícara essa é uma idéia inviável economicamente, não dá para fazer porque o custo e o peso é tão significativo que perderia vantagens de fazer isso. O que vai acontecer será o contrário como nos países europeus os produtores de cerâmica basicamente são a Itália, Alemanha, França e Inglaterra onde há os maiores pólos, como o ambiente econômico para eles lá é cada vez mais hostil porque consideram o custo da produção em cerâmica custo energético, energia cada vez mais cara, a mão-de-obra é importante em cerâmica porque embora ela tenha um certo grau de automação ainda há muita mão-de-obra envolvida o que está acontecendo no mundo é que as fábricas de cerâmicas dos países mais ricos da Europa foram indo para Portugal e agora provavelmente irão vir para cá. O que deve acontecer é exatamente o contrário, irão ter provavelmente aqui uma grande procura por instalação aqui na Lapa de organizações, terão o problema inverso vão ter que controlar quem vão deixar botar aqui é possível que haja empresas muito grandes querendo vir para cá que trabalham com pisos, porque as fábricas de cerâmicas que trabalham com revestimentos são fábricas grandes, possibilidades contrárias não existe, por razões econômicas não dá para exportar matéria prima.

Continuando o Vereador Juciel perguntou se pode transportar matéria prima para outras cidades.

Respondendo a pergunta do Vereador Juciel, o Senhor José Monir Nasser disse que já é diferente, é possível que o pessoal de Campo Largo se interesse, não irão poder impedir, o problema é que o Instituto Cerâmica da Lapa é proprietário da marca Cerâmica da Lapa, podem colocar a marca que quiserem no seu produto, mas só podem usar a marca Cerâmica da Lapa os produtos que estiverem de acordo com os padrões de qualidades que exigirão, pelo menos a marca Cerâmica da Lapa será protegida, não podem impedir porque esse afloramento é muito grande que uma firma de Campo Largo que hoje em dia não trabalhe com isso perceba essa possibilidade. Há dificuldades tecnológicas porque há um certo segredo industrial de como se faz isso que pertence ao instituto, é possível que alguém tente fazer igual, mas não se pode controlar isso, mas a marca Cerâmica da Lapa sim porque essa foi registrada pelo Instituto e ela somente será concedida contra a correspondente qualidade, porque é o jeito de se fazer o negócio ficar respeitado desde o início para não virar um negócio bagunçado.

Continuando o Vereador Juciel perguntou quanto às pessoas da cidade interessadas em trabalhar na com a cerâmica, terá algum incentivo, tem algum projeto para financiamento.

Respondendo a pergunta do Vereador Juciel, o Senhor José Monir Nasser disse que estão conversando com o Sebrae Nacional tem como o seu principal objetivo nessa gestão que está lá hoje aos incentivos APLs que são Arranjos Produtivos Locais o nome que se dá hoje para aquilo que se chamava no mundo sempre de cluster, isso que se quer fazer aqui é um cluster ou uma APL, tendo uma entidade como o Sebrae Nacional interessada nisso, podem pedir para eles mais do que simplesmente a informação, em princípio tinham imaginados em fazer com que todas as crianças da Lapa colocarem a mão na massa fazer qualquer coisa que para se expor na praça do Thetro São João no domingo, irão imaginar que entre os lapeanos há uma certa quantidade de pessoas, jovens sobretudo mas não obrigatoriamente sem preconceitos queiram saber mais. Imaginam um segundo curso mais sofisticado e longo que já fala de assuntos econômicos, empresariais, mas não muito profundamente, se desse grupo ainda há pessoas interessadas em ir para a profundidade daí imaginam fazer com o Sebrae um super curso muito intenso de formar pequeno empresário de cerâmica e essas pessoas seriam os hóspedes do hotel de empresas. Pensar em um apoio específico para a Lapa depende de se entenderem com parceiros, não tem um caixa enorme que querem aqui distribuir, são articuladores capazes de fazer com que entidades variadas sejam públicas ou privadas, brasileiras ou estrangeiras se interessem em ajudar, no contexto de cooperação como esse o projeto fica muito forte porque ele depende de muita gente ao mesmo tempo e é por isso que acha que tudo é possível com tanto que consigam



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 09

produzir a conversa certa com o parceiro certo. No caso em que o Vereador Juciel está perguntando lhe parece o mais provável parceiro para uma coisa como essa seria o Sebrae sem dúvida nenhuma.

Continuando o Vereador Juciel disse que ficou satisfeito com as explicações.

Com a palavra o Vereador Cavalini disse que é muito interessante essa reunião, quem lhe deram todas as empresas pudessem dialogar nos aspectos técnicos e econômicos de suas instalações. Perguntou no custo de até vinte por cento estaria já colocado para aquelas empresas menores que gravitam ao redor do instituto, já estaria colocado à tecnologia que se vai colocar sobre a massa matéria prima.

Respondendo a pergunta do Vereador Cavalini, o Senhor José Monir Nasser disse que o custo médio da indústria imaginem que o processo da cerâmica tem três fases a produção da massa é como se fosse fazer um bolo, terá que ter a massa como se fará o bolo, essa massa é o segredo tecnológico do projeto porque ela vem da argila que é comum aqui, mas ela tal como ocorre na natureza não serve para fazer a massa a não ser que ela seja tratada, depois que faz a massa é preciso modelar transformar em um prato por exemplo, há um custo de modelagem que é muito intensivo de mão-de-obra, pessoas reais, trabalhadores verdadeiros que fazem isso e depois que se faz a formatação é preciso queimar aquela peça para que ela fique sólida, resistente são esse três custos que se tem. O primeiro custo é de extração mineral de transformação dessa matéria prima, esse custo será o investimento para que essa primeira fase possa ser feita, será realizado pelo Instituto e como ele domina a tecnologia produzirá a massa. O investimento para fazer a segunda fase que é a modelagem será feita pelos pequenos empresários, esse custo é de produzir os moldes e de fazer o serviço de modelagem de transformar a massa em peças moldadas. A terceira fase que talvez é a mais cara no ponto de vista econômico que é o custo de queima que é preciso levar uma temperatura alta no forno, ainda não sabem se será feito por cada um dos pequenos empresários ou pelo próprio instituto, ele poderia ter um forno comum para todos, se alguém tem um tamanho econômico maior se uma dessas firmas tem um mercado próprio maior elas não são proibidas de ter o seu próprio mercado, o que isso fará é produzir negócios para ela, sobretudo internacionais, mas elas podem vender para qualquer varejista, é provável que cada firma tenha uma decisão diferente. A idéia central é que o Instituto faça os investimentos mais pesados que são da preparação da matéria prima e eventualmente um investimento de queima para poder permitir que pequenas empresas com pouco capital se instalem.

Continuando o Vereador Cavalini perguntou quanto tempo o Instituto demora para chegar no nível de facilitar a entrada de pequenas empresas.

Respondendo a pergunta do Vereador Cavalini, o Senhor Egon Antonio Torres Berg disse que com as situações de mercado o tempo será em torno de dois anos.

O Senhor Presidente João Renato disse que a presidência convidou o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou.

O Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou disse que tem conhecimento do pedido que fizeram para a Prefeitura dos dois terrenos para que seja montado o Instituto de Cerâmica da Lapa. Perguntou os terrenos que escolheram neles tem essa argila que precisam nos dois ou só em um deles.

Respondendo a pergunta do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou, o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira disse que quando fizeram o pedido, uma das áreas seria para a construção da sede do Instituto que seria na região industrial próxima do parque industrial onde tem áreas da Prefeitura. A idéia do Instituto terá que ser uma vitrine, uma construção bonita, bem estruturada, já estão com projetos no Finep que é o financeiro para essa área, para logo se ter o laboratório para a produção da massa se ter praticamente um piloto, como disse o Senhor José Monir Nasser, poderá ter talvez também para até atender as pequenas empresas que não terão condições de ter o seu forno próprio, elas levarem lá e a parte final ser feita no instituto. Essa seria uma área pequena para construção das



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 10

instalações da sede e a outra área como de pesquisa feita pelo Doutor Egon Antonio Torres Berg de áreas com argila que ele levou para a universidade em Ponta Grossa e viu aonde tem áreas boas. A outra área foi feita terraplanagem e foi tirada várias amostras lá e ele fez peças de cerâmicas com aquela argila lá espetaculares, certo que é uma área que a prefeitura tem lá, tem várias áreas na Lapa, e foi testada essa argila de lá e que deu um bom resultado e serve para aquilo que está sendo proposto.

Continuando o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou continuou a pergunta o terreno foi comprado na época para colocação de indústria, hoje não tem cem por cento de negócio fechado, mas está bem adiantado a negociação com uma empresa, onde já está a terraplanagem seria até usada para colocação de uma empresa de grande porte em termo de Estado do Paraná, do qual se der certo, precisa-se de dez alqueires que foi discutido, seria aquela faixa aonde está feita a terraplanagem não tem nada oficialmente está em fase de negociação, dentro deste local existe outro para fazer a exploração da argila.

Respondendo a pergunta do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou, o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira disse que não precisa ser naquela área o importante que é tenha matéria prima, porque dependem dela.

Continuando o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou perguntou o terreno é o lugar onde está o material.

Respondendo a pergunta do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou, o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira disse que o prefeito da época designou o Secretário Gilberto Souza do Valle Junior para acompanhar o Doutor Egon Antonio Torres Berg e foi ai que foi visto e acharam que aquela área entraria por isso que foi feito o pedido e a avaliação daquela área.

O Senhor Presidente João Renato disse que aproveitando o que o Secretário de Desenvolvimento e Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou falou, quando foi protocolado os projetos na Câmara em dezembro de dois mil e quatro sem tempo hábil da para apreciação, foram arquivados os projetos como manda o Regimento Interno. Através de negociações Executivo, Instituto de Cerâmica, o Prefeito Miguel Batista pediu o desarquivamento dos dois projetos da área do Lara onde está a mina da matéria prima e a área do parque industrial onde será construída a sede. Recentemente o Prefeito Municipal Miguel Batista pediu a retirada do projeto do Lara onde está a matéria prima, com relação à sede é uma política técnica que irão trabalhar, a retirada do Executivo cabe ele, tendo em vista uma promessa de campanha política, como todos sabem daquela parafernália do Instituto de Previdência, que há um interesse cobrado com razão pela oposição da devolução daquela área de terras que foi comprado com o dinheiro do Fundo de Previdência, existe a promessa do Prefeito hoje em devolver ao LAPA PREVI. Perguntou se o Instituto de Previdência LAPA PREVI e o Executivo Municipal acharem por bem não doar sendo que é eles que tem a autonomia de doarem ou não ao Instituto de Cerâmica da Lapa, se resolverem que não irão doar isso inviabiliza o do projeto Instituto de Cerâmica ou não por ser aquela área a ser explorada.

Respondendo a pergunta do Senhor Presidente João Renato, o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira disse que pode ser outra área.

Continuando o Senhor Presidente João Renato perguntou se existe outras áreas dentro do Município.

Respondendo a pergunta do Senhor Presidente João Renato, o Senhor Egon Antonio Torres Berg disse existem outras áreas há um tempo atrás aquela área seria mais favorável pela proximidade com a unidade de fabricação. As firmas de Campo Largo trazem matérias primas do Rio Grande do Norte, Governador Valadares, Rio Grande do Sul é uma necessidade que eles tem, porque a composição de uma porcelana implica em oito, nove matérias primas encorrem em outras no Paraná, quanto mais perto mais viável se torna o projeto.

Continuando o Senhor Presidente João Renato disse que então existe estudo geológico que tem outros locais no Município com essa argila, era essa a sua dúvida.



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 11

O Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira disse que como as áreas são de propriedade da Prefeitura ela teria que fazer a desapropriação.

Continuando o Vereador Cavalini perguntou o mergulho da rocha no caso dos fatores dos fatores didáticos no Município, qual espessura que tem mais ou menos.

Respondendo a pergunta do Vereador Cavalini, o Senhor Egon Antonio Torres Berg disse que não tem uma pesquisa de profundidade feita, mas algumas pesquisas foram feitas pela Mineropar indicaram profundidade de até dezenas metros sem escavações muito grandes.

O Senhor José Monir Nasser disse que essa a razão pela qual o efeito demonstração que tem esse projeto é inacreditável, na hora que os capitais nacionais de cerâmica descobrirem que aqui há uma estrutura de cerâmica, existe um parque de matéria prima de mão-de-obra, serviços, acha que a Lapa será uma atração irresistível a investimentos estrangeiros, lhe parece que uma vocação que a cidade tem que não tinham descobertos e é provável que grupo que seria mais procurado está fora do controle logo mais à frente.

Continuando o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus disse que nessa área acharia importante que a Lapa fosse divulgada como uma mina desse produto, hoje precisam de empregos em número bem alto, seria interessante que pudessem junto com o Instituto de Cerâmica já fazer essa divulgação.

Respondendo a pergunta do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou, o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira disse que hoje não tem condições partir de coisas pequenas porque não tem uma estrutura boa para se vender lá fora, a idéia do Instituto e a base de tudo isso como notaram na explanação feita esse Instituto tem duas finalidades principais uma é a homogeneização da massa para que tenha a mesma qualidade diferente de Campo Largo que não tem isso, pois pega uma massa e mistura com outra e não dá qualidade igual do produto e a certificação, o Instituto criou a marca Cerâmica da Lapa porque todo o produto com essa qualidade será certificado, isso não será só pequenos artesões em casas, pequenas indústrias, se estruturarem e ter essa reunião com o Senhor Nicola Babini que é o Presidente da Associação dos Ceramistas da Europa, já tem duas empresas para discutirem, o programa do Instituto hoje será conseguir o financiamento para poder instalar a unidade piloto, para depois expandir que daí virão outras empresas maiores. Ficou tão entusiasmado com o projeto que acha que na Lapa nunca terá uma indústria tão importante como essa, ela será a grande indústria porque será a multiplicadora de pequenas indústrias e geração de empregos.

Continuando a resposta o Senhor José Monir Nasser disse ao Secretário de Desenvolvimento e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou deixou claro quando disseram que queriam que as crianças aqui cada uma fizesse uma miniatura do monge não que achem a Cerâmica da Lapa que irão incentivar seja essa, é uma espécie de brincadeira e cultural que as crianças vão aprender a gostar de cerâmica. Essas pequenas empresas que estão dizendo aqui são empresas industriais profissionais, a idéia seria que o Instituto conseguisse lá fora uma fábrica de tamanho médio de cerâmica no Brasil como a Oxford que tem em São Bento do Sul, que produz cinco milhões de peças por mês, quando diz peças é uma xícara com pires que são duas é uma fábrica tamanho médio, isso funciona um europeu qualquer combina o Instituto de comprar um milhão de peças, uma rede de lojas de departamento, o Instituto distribui esse um milhão de peças por quatro, cinco, seis empresas que estejam aqui e tratem esses trabalhadores porque a qualidade tem que ser garantida, não adianta fazer mal feita. A preocupação do Secretário de Desenvolvimento e Econômico e do Turismo é muito boa e queria dizer que não precisam fazer nenhum esforço para contar, pois eles têm um faro de carnívoro vão descobrir correndo e mal seria se viesse aqui uma fábrica gigantesca italiana e montasse uma fábrica aqui porque se fizer isso vai ter aqui ICMS, empregos isso tudo é muito bom, mas não vão criar a cultura da cerâmica na cidade. A vitalidade própria da cidade diminui que é o grande efeito é o grande efeito colateral negativo de que terem que trabalhar com empresas que vêm de fora e se instalarem aqui, será ruim para a Lapa que isso aconteça, mas depois que fizerem e produzirem aqui um ambiente favorável para a cerâmica, não é que esteja dizendo que isso será possível, garante que isso vai acontecer



Poder Legislativo do Município da Lapa

Estado do Paraná

Ata reunião

Fl. 12

sem que possam impedir vai ter grandes investimentos mais para a frente, a hora que descobrirem que tem matéria prima aqui, que já estão fazendo e deu certo, vai ter investimentos estrangeiros aqui não tem nenhuma dúvida disso.

Continuado o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou complementando pergunta disse que o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira deve se lembrar na época que na Lapa teve a empresa Mogi Iguaçu, teve o início de doação de terras onde está o Refratário Scandelari hoje, nunca voltaram mais até tem uma pedra fundamental que foi inaugurada dessa empresa, a Lapa teve para explorar e não explorou o que se preocupam hoje é questão do emprego, a idéia é formidável já mais contrariaria, pensando no amanhã que vai vir empresa grande é interessante que o próprio Instituto ajudasse a divulgar a Lapa para se investir.

Respondendo a pergunta do Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou, o Senhor José Monir Nasser disse que o maior interesse é a geração de empregos seja muito estável, constante e sustentável, terão a absoluta certeza que a Lapa gerará um pólo nacional de cerâmica, a fórmula é meio caipira, mas ela tem um poder de gerar uma estrutura de subvenção muito durável, é isso que querem muito e receber o apoio dos Vereadores para continuarem lutando por esse objetivo.

Continuando o Vereador Cavalini perguntou dentro do sistema de pequenas empresas, já articularam com empresas de papeis ou de embalagens, o que vai ser usado para transportar, por exemplo, xícaras.

Respondendo a pergunta do Vereador Cavalini, o Senhor José Monir Nasser disse que não se preocuparam com isso, parece que seria uma coisa muito interessante que pudessem fazer um casamento à indústria local de água ardente e os fabricantes de garrafas de cerâmicas de primeiríssima qualidade, já que o aguardente brasileiro é um produto em crescimento extraordinário na Alemanha por exemplo, mandam em tonéis eles vendem vinte vezes mais caro o litro. O que tem que se pensar logo em seguida será o casamento entre essas duas indústrias aguardente da Lapa com a garrafa de cerâmica da Lapa.

O Senhor Presidente João Renato esclareceu aos presentes que deram a palavra ao Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo Senhor Mansur de Jesus Daou, porque ele é convidado como parte interessada Legislativo, Executivo e o Instituto de Cerâmica neste ato ele está falando como Secretário, por isso que não abriram a palavra aos demais embora sendo uma reunião informal ela tem um cunho que será constado em ata.

O Senhor Presidente João Renato pediu se poderiam fornecer cópia do que trouxeram para que possam anexar junto ao projeto.

O Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira cedeu cópia de todo o projeto do Instituto da Lapa.

Encerrando o Senhor Presidente João Renato agradeceu a presença dos Senhores José Monir Nasser, Egon Antonio Torres Berg e Luiz Carlos Borges da Silveira, companheiro lapeano e investidor na Lapa, tem orgulho de sempre dizer teve oportunidade de falar oficialmente nesta Casa que muitos lapeanos saem quando pequenos da cidade vão ganhar dinheiro lá fora só lembra da Lapa em dias de festas ou de velório, o Senhor Luiz Carlos Borges da Silveira lembra da Lapa todos os dias, e prova disso é o investimento, é de notória admiração e respeito que tem, e pode ter certeza que nesta empreitada do Instituto de Cerâmica tem o aval deste Vereador, porque entende que é dessa forma que se faz política respeitando a sua terra como ele está fazendo, podem contar com este Vereador enquanto estiver na função de Presidente esta Casa poderá ser a extensão do Instituto de Cerâmica da Lapa e para alguma eventual reunião que precisarem.

Sendo o que tinha para constar, após lida e aprovada, será a presente ata por todos os Vereadores assinada.